



	<u>2ª/3ª M01-EJA – ATIVIDADE MULTIDISCIPLINAR</u>			C. C. FILOSOFIA
	Descritores:			Acertos (%):
	Professor regente:		Data:	
	Aluno(a):	Série/Turma:	Nº:	
	Aluno(a):	Série/Turma:	Nº:	

ENTRE O GRÃO E A CONCIÊNCIA: O CAFÉ COMO CONVITE À RESPONSABILIDADE ECOLÓGICA

Tomar café é um ato corriqueiro que esconde dilemas éticos profundos. Ao nos deliciarmos com o aroma e o sabor, participamos de uma cadeia histórica, econômica e cultural que atravessa séculos no Brasil e envolve milhões de pessoas no planeta. Do ponto de vista filosófico, cada xícara pode ser lida como um teste de responsabilidade coletiva: até que ponto nossas preferências individuais consideram o bem-estar social, ambiental e econômico de todos os agentes envolvidos?

Sob a ótica da ética da responsabilidade (Hans Jonas), o consumo consciente impõe-nos o dever de preservar as condições de sobrevivência das gerações futuras. Isso passa por apoiar iniciativas como a compostagem de resíduos orgânicos encabeçada pelo projeto Biociclo, em São Lourenço, que transforma borras de café em adubo natural. Ao fechar o ciclo, evitamos a extração de novos recursos e reduzimos o impacto climático – o que evidencia a ideia aristotélica de prudência (phronesis): agir bem não se limita a intenções, mas requer ações práticas adaptadas ao contexto.

A história da cafeicultura brasileira ilustra que, quando interesses econômicos são perseguidos sem o devido cuidado ético, ampliam-se desigualdades sociais e danos ambientais. Ferrovias, migrações em massa e urbanização foram impulsionadas pelo “ouro negro”, mas também houve exploração de mão de obra e degradação de solos. Hoje, certificações de sustentabilidade sinalizam um compromisso renovado: proteger ecossistemas, garantir direitos trabalhistas e assegurar a qualidade do solo – uma aplicação contemporânea do imperativo categórico kantiano: agir de tal maneira que a máxima da nossa ação possa valer como lei universal.

Os 5 Rs (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar) funcionam como um guia prático para cultivar a virtude estoica da temperança diante do consumismo. Recusar embalagens desnecessárias ou preferir grãos de origem certificada transcende o modismo “verde” e se torna expressão de cuidado social. Empresas que integram esses princípios por meio das diretrizes ESG (Environmental, Social and Governance) demonstram que é possível alinhar rentabilidade e bem comum, praticando a economia circular e adotando tecnologias como painéis solares ou materiais reciclados.

A magnitude desse desafio cresce quando lembramos que, segundo projeções da ONU, manter o padrão atual de consumo exigirá, até 2050, recursos equivalentes a três planetas Terra. Nesse cenário, a educação, tanto de funcionários quanto de clientes, torna-se essencial. Nas cafeterias, sinalizações sobre a coleta seletiva, descontos para quem leva sua própria caneca ou oficinas de compostagem transformam consumidores em agentes morais. Como defende Paulo Freire, a conscientização só ocorre quando teoria e prática dialogam; aprender sobre a origem do grão e sobre o destino de suas sobras humaniza o ato de beber café.

Conscientes de que cada escolha contém um impacto invisível, podemos decidir se nossa xícara reforçará lógicas predatórias ou contribuirá para um futuro sustentável. Há, portanto, um convite filosófico permanente: saborear o café sem amargar o planeta.



ATIVIDADE PROPOSTA

1. Segundo o texto, qual princípio filosófico fundamenta o dever de preservar as condições de vida das gerações futuras?
(A) Hedonismo clássico
(B) Materialismo dialético
(C) Existencialismo de Sartre
(D) Ética da responsabilidade de Hans Jonas
(E) Utilitarismo de Bentham
2. A prática da compostagem de borras de café no projeto Biociclo exemplifica qual dos 5 Rs?
(A) Reciclar
(B) Recusar
(C) Reduzir
(D) Reutilizar
(E) Repensar
3. No texto, a certificação de sustentabilidade do café é apresentada como aplicação contemporânea de qual conceito kantiano?
(A) Boa-vontade
(B) Juízo estético
(C) Imperativo categórico
(D) Coisa em si
(E) Ideia reguladora
4. Que virtude, de inspiração estoica, é associada ao controle do consumismo na cadeia do café?
(A) Justiça
(B) Coragem
(C) Sabedoria
(D) Fé
(E) Temperança
5. De acordo com as projeções mencionadas, quantos planetas seriam necessários para sustentar o padrão atual de consumo até 2050?
(A) Um planeta e meio
(B) Três planetas
(C) Dois planetas
(D) Cinco planetas
(E) Quatro planetas
6. A adoção de painéis solares pelas cafeterias é citada como exemplo de:
(A) Greenwashing corporativo
(B) Descarte inadequado de resíduos tóxicos
(C) Publicidade ilusória
(D) Eficiência energética dentro da economia circular
(E) Gasto supérfluo sem retorno financeiro
7. Qual pensador é citado para reforçar a importância da conscientização entre teoria e prática?
(A) Paulo Freire
(B) Karl Marx
(C) Michel Foucault
(D) John Stuart Mill
(E) Zygmunt Bauman
8. O texto define a educação ambiental nas cafeterias como forma de transformar consumidores em:
(A) Expectadores passivos
(B) Agentes morais
(C) Exploradores coloniais
(D) Investidores corporativos
(E) Críticos literários
9. A longa história da cafeicultura brasileira demonstra que, sem ética, o foco exclusivo no lucro pode gerar:
(A) Apenas inovações tecnológicas
(B) Melhoria imediata do solo
(C) Desigualdades sociais e degradação ambiental
(D) Redução nos preços de exportação
(E) Expansão limitada a pequenas propriedades
10. Qual conceito estratégico corporativo integra sustentabilidade às dimensões ambiental, social e de governança?
(A) ESG
(B) ROI
(C) SWOT
(D) KPI
(E) CRM